

Anno .....	88.
Semestre .....	5.
Trimestre .....	3.
Folha avulsa .....	25 avos.

Assigna-se no Escriptorio da redacção, Travessa do Governador No. 2.

# TA-SSI-YANG-KUO

## 國 洋 西 大

Semanario Macaense d'interesses publicos locais, litterario e noticioso.

PARA OS SUBSCRITTORES,  
Não excedendo de 20 linhas...\$1.  
Excedendo de 20 linhas, 5 avos por linha.

PARA OS NÃO SUBSCRITTORES,  
Não excedendo de 10 linhas...\$1.  
Excedendo de 10 linhas, 10 avos por linha.

1.º ANNO

QUINTA-FEIRA 3 DE DEZEMBRO DE 1863.

No. 9

MACAU 2 DE DEZEMBRO



**HEGOU-NOS** alfim a fausta noticia do nascimento de Sua Alteza o principe real.

É indizível o regosijo que este bom e desejado successo produziu em toda esta bella colonia, porque, como diz um nosso contemporaneo, a successão dos reis liberaes alegra sempre os povos livres; e demais o fructo do feliz enlace da mimosa flor de Saboya com a nobre stirpe bragançina é o mais seguro penhor das liberdades patrias, como o real consorcio de Sua Magestade El-Rei o Sr. D. Luiz com a virtuosa rainha a senhora D. Maria Pia de Saboya fôra a mais importante garantia da felicidade de Portugal.

A nova época, que este sagrado hymeneu marcou para o paiz, torna-se cada vez mais auspiciosa, porque o novo e tão precioso elo da augusta cadeia de Bragança abre as portas do futuro á dynastia reinante, e consolida assim a segurança das bellas instituições nacionaes.

É que o nobre principe recém-nascido é o amado filho dos augustos netos de dois grandes reis, em cuja mente elevada só houve o pensamento da felicidade de dois povos, que se amam mutuamente como verdadeiros irmãos nos sentimentos.

Mal diriam Pedro IV e Carlos Alberto—este lançando os alicerces á liberdade na Italia, aquelle conquistando-a e legando-a aos portuguezes—que, jurada ella e mantida por seus filhos, haviam seus netos de consubstanciar em sancta alliança os destinos das duas patrias!

É o povo portuguez, que teve a ineffavel alegria de ver a realisação desta grandiosa obra, contempla agora venturoso o desejado fructo della. O sr. D. Luiz é o mantenedor da constituição politica, é o Augusto fiador da liberdade, e o seu throno, firmado na triplice alliança da casa de Bragança com a de Saboya e a de França, e tendo, como tem já, o seu real herdeiro, promete um porvir repleto de venturas e prosperidades nacionaes.

O sr. D. Luiz, escolhido pela Providencia para ser o complexo das virtudes civicas e magnanimidade dos reis de Bragança, seus excelsos predecessores, tem já tomado, em tão pouco tempo de reinar, medidas tão rasgadas e energicas, que o povo vê como prenuncio de um desenvolvimento feliz.

Oh! Victoriemos todos El-Rei, e com Elle a virtuosa Rainha, seu prezado filho e toda a familia real! Victoriemos tambem a nobilissima casa de Bragança, que tem dado a Portugal egregios monarchas, cujas qualidades estimaveis, symbolisa o sr. D. Luiz, e hão de ser symbolisadas pelo novo principe real!

Começou esta dynastia por libertar o povo portuguez. É coevo com ella o sol

da liberdade, que havia 60 annos estava eclipsado para este paiz. É coevo com ella esse sol que começou a raiar então, para com o tempo se ir tornando mais vivificante e consolador. E de facto, a liberdade, uma vez implantada em nosso solo, com quanto interrompida uma ou outra occasião, tem contudo progredido sempre até a gosarmos, como a gosamos hoje, em compatibilidade com o nosso grau de civilisação.

Dois seculos e vinte e tres annos são a sua idade; hontem foi o anniversario do seu grande dia natal. Seja-nos dado festejar aqui tambem esse dia de tamanha gloria.

Foi n'um sabbado que a flor da nobreza de Portugal, affoutada e posta em campo pelo grande e benemerito jurisculto João Pinto Ribeiro, operou a magnifica obra da redempção de um povo que jazia escravo, exaltando ao solio portuguez o sr. D. João IV, primeiro rei da dynastia actual.

Alem dos valorosos serviços dos estrenuos conjurados, e dos esforços empregados pela nobre esposa do sr. D. João para que accitasse a corôa, houve mais em duas illustres senhoras portuguezas os rasgos de um tão acrisolado heroismo, que trouxe e levará a admiração a toda a posteridade. Em quanto D. Filippa de Vilhena, nobre condessa de Athouguia, armava seus dois filhos D. Jeronimo de Athaide e D. Francisco Coutinho, e os mandava entrar na justa e sancta revolução, D. Marianna de Lencastre entregava tambem armas a seus filhos, D. Fernão Telles e D. Antonio Telles da Silva, e os exhortava aos combates em defesa da liberdade da patria.

E as duas heroínas abençoaram seus filhos, e tiveram valor para os ver partir assim armados, mas esse valor em breve foi substituido pelo sentimento de mãe, e choraram, e ergueram fervorosas preces ao ceu pelo bom exito daquella empresa, que tinha por timbre a liberdade da patria com a aclamação de um rei portuguez.

E a restauração de Portugal verificouse, e a Providencia abençoou-a, pois diz a historia, e é justo que aqui o reproduzamos, que, quando a bandeira da cidade de Lisboa ia das portas da camara para o paço com um grande prestito, e a cruz archiepiscopal chegava diante da porta do templo de Santo Antonio da Sé, se descerá a mão direita da santa effigie de Christo, que ia pregada na cruz; e o povo em brados clamorosos começára a annunciar por toda a parte que Deus abençoava aquella obra, e a nacionalidade portugueza acabou de despertar do somno que dormia.

Salvé, pois, dia glorioso, em que se assentou no throno do inclito Alfonso e do grande Mestre de Aviz o primeiro rei de Bragança, de quem o amado principe

recém-nascido é hoje o presumptivo herdeiro.

Portanto, é, cheios de jubilo e de prazer, que registamos a nobre alegria, que, pelo nascimento do novo principe, se manifesta por toda a cidade de Macau.

Está proxima a eleição da camara, que ha de funcionar em o novo anno de 1864.

Grande lucta se prepara, segundo ouvimos dizer, e muitos são os candidatos ao cargo de Procurador, que é de certo o mais importante de todos os logares da camara. Suppamol-o tão difficil, que não sabemos decidir-nos por uma escolha definitiva, que tranquillise a nossa consciencia, finda que seja a eleição.

Tambem não cremos que haja quem se julgue conscienciosamente habilitado a desempenhar aquelle cargo. A prova está na guerra que temos visto sempre mover contra qualquer cidadão, que o exerça, e ás pessoas mais circumspectas da terra temos ouvido dizer que só por experiencia irão eleger este, pela mesma razão por que já elegeram aquelle e aquell'outro. D'onde se pôde inferir o quanto a opinião, sobre a escolha para Procurador, anda vacillante na mente de todos os que sinceramente desejam accetiar.

Este vacillar significa bem claramente a necessidade que ha de reformar aquelle impossivel tribunal, para o qual não se encontra individuo possível que o presida. Por tanto, ainda desta vez accusamos as coisas e não os homens, o contrario do que só faremos, quando bem convencidos estivermos de que as faltas vem dos homens e não das coisas: mas então seremos inexoraveis.

Que a Procuratura carece de uma grande reforma, ninguem o duvida, e que esta está sendo urgentemente reclamada pela opinião publica, e que já se não pode addiar, é tambem outra verdade. Como temos plena confiança na intelligencia, boa vontade e decisão de S. Exa. o Governador, não insistiremos nesta materia, porque nos affirmam de que tão breve quanto ser possa a reforma será feita, e a contento geral.

Parece que os outros logares da camara, ou Leal Senado, não serão muito disputados: o que francamente declaramos, se isto assim for, que não comprehendemos, pois parece natural, havendo mais quem possa ir representar o municipio, que a concurrencia fôsse maior. Julgamos que a aspiração ao cargo de Procurador é mais nobre, por isso que é mais difficil, e porque ninguem em consciencia se julga habilitado para elle? Outra vez repetimos, que não somos capazes de decifrar o complicado problema.

AINDA bem que ha mais quem, pela imprensa, trate do projecto do sr. Carneiro, para levar a effeito os trabalhos da doca.

Gostamos da discussão, principalmente em assumptos tão importantes como o de que se trata; mas gostaríamos também de vêr menos azedume contra o que escrevemos, que não foi feito com intenção de ferir susceptibilidades, mas unicamente, para despertar os espiritos, lembrando-lhes a conveniencia de não abandonarem uma empresa, que reputamos util a muitos respeitos, e que cremos que ha de vir a concorrer para a prosperidade desta terra, apesar da opinião do nosso antagonista, quem quer que elle seja.

Concordamos que os negociantes e capitalistas de Macau, antes de concorrerem com os seus capitaes, para esta ou outra qualquer empresa, fazem muito bem em querer conhecer com fundamento, aonde e como os hão-de empregar; o contrario disto seria inqualificavel.

Mas porque temos esta convicção é que a temos também de que o sr. Carneiro opportunamente convocará para um *meeting* a todos os respeitaveis capitalistas, que desejem vêr os seus projectos, e com elle pertendam associar-se.

Cremos mesmo que são essas as suas ideias; e porque esperamos vê-las realisar brevemente, não nos cansaremos em ellogiar o sr. Carneiro, porque um espirito emprehendedor merece todo o auxilio, quando elle marche a um fim justo por meios dignos.

Em vista disto, e das favoraveis disposições que transparecem por momentos no artigo intitulado a *Doca do sr. Carneiro*, ousamos esperar que os capitalistas de Macau, quando bem convencidos estejam das rectas intenções do proprietario da doca, serão promptos em o auxiliar com os seus capitaes, para se concluir uma obra, que é a primeira em importancia, e de iniciativa privada.

Consta-nos que o parecer do Engenheiro civil de Hongkong foi muito favoravel, não só em relação aos trabalhos já feitos, mas em relação á excellente escolha do local.

É, pois, conscios de nossos actos, que affortamos á empresa o homem emprehendedor, e que insistimos em que deve ser auxiliado pelos homens competentes, sendo extensivo esse auxilio a aperfeiçoar a empresa começada, e tirar-lhe mesmo qualquer defeito que lhe notarem, porque é assim que se concorre para o bem geral do paiz, e não com discussões ociosas, e tendentes a deixar só no campo o homem util, que pede o coadjutorio dos seus conterraneos para levar a effeito um melhoramento de tamanho alcance para esta terra.

São importantísimas as noticias recebidas ultimamente do Japão.

O reviramento politico foi para nós surpresa grande, pois não esperavamos ver tão cedo humilhar-se o principe Satsuma.

A causa deste reviramento foi sem duvida alguma o abatimento desta casa feudal; e a maneira voluntaria porque o principe se apresentou a pedir as treguas é que nos surpreendeu. Bem foi que este orgulhoso potentado conhecesse a tempo a sua loucura em querer a todo o transe sustentar as pretenções de uma orgulhosa vaidade, e que viesse ao bom caminho, evitando assim maiores desgraças, e quiçá a total ruina de tão bello paiz.

Passaram-se as coisas do seguinte modo, que iremos descrevendo pela mesma forma porque as sabemos das mais fidedignas fontes noticiosas.

Depois da conferencia entre o Goro-gio, e os ministros hollandez e americano, a que já nos referimos, e sobre que fizemos as nossas considerações, foram convidados. para o mesmo fim a subir a Yeddo, os ministros inglez e francez, os quaes se recusaram a aceitar a entrevista.

Dias depois apresentaram-se ao ministro inglez, por ordem do governo do Taicun, enviados de Satsuma, para conferenciar. Sendo acciteos e tendo tres entrevistas, resultou dellas, pagar o principe Satsuma ao governo inglez uma indemnisação de 25,000 lbs. ster., affiançando no futuro a maior amizade aos estrangeiros e respeito pelas estipulações dos tratados. A indemnisação foi accepta e paga no dia 19 deste mez.

Este passo, e os que em seguida deu o governo do Taicun, mostram que desapareceu a pressão e influencia que exercia no estado aquella casa poderosa.

Os ministros dos negocios estrangeiros do Japão dirigirão despachos aos representantes estrangeiros, pedindo a entrega d'uma carta que em junho lhes enviára Ogasawra, então membro do Goro-gio, exigindo o fecharem-se os portos abertos ao commercio, fundando este pedido no facto de serem outras hoje as vistas do governo, e a sua politica differente.

Alguns governadores incluindo os de Kanagawa e Nagasaki, foram mudados, substituindo-os outros que não pertencem á jerarchia dos *Kamis* o que é d'algum modo expressivo, havendo razões para crer, pelo que se espalha entre os indigenas, que diminuiu muito o prestigio da nobresa, vencendo na situação a facção popular.

É também só d'este modo que se pode explicar a mudança que o governo japonéz fizera d'uma nova bandeira para os navios nacionaes.—A adoptada é branca, como a antiga, mas em lugar de ter como esta no centro uma rodela vermelha, tem agora um traço, largo e negro.

Terá esta nova bandeira o pensamento de symbolisar a situação? Não o sabemos. Misterio é este que só o futuro poderá talvez ajudar a decifrar. Apon-tamos o facto, e não lhe podemos por emquanto dar uma significação má, porque sabemos que o prêto não tem entre este póvo a mesma significação que entre nós.

Certo é que o principal indicio da mudança de situação ser toda favoravel aos estrangeiros, é a confiança da parte dos negociantes nativos para com o seu governo.

Os mercados abastecem-se, as lojas abrem-se, as manufacturas europeas tem extracção, em resumo o commercio anima-se; vendo diante de si um extenso horizonte de felicidade, e o futuro do paiz só promete tranquillidade, amizade e paz.

A maneira bizarra porque os representantes estrangeiros, em geral, se apresentaram na crise porque acaba de se passar, os estragos que os canhões inglezes fizeram no territorio do Satsuma, o modo ameaçador por que se apresenta a França, deixaram vêr ao governo do Japão, por bom prisma, o futuro que os ameaçava, e assim concluíram bem, e oxalá Deos os conserve neste estado, de

que precisavam vir aos bons termos com as nações alliadas, para evitar maiores desgraças.

Concluindo dirêmos que se effectivamente a influencia do Satsuma desapareceu da politica do japão, e se esta casa poderosa e soberba já não exerce ascendente sobre o Taicun e seu governo, não nos resta a mais pequena duvida de que serão respeitadas os tratados no Japão e se manterá boa amizade nas relações estrangeiras.

A indemnisação paga pelo principe, a sua vinda a este resultado por seu motivo proprio, a boa harmonia que se affirma ter-se estabelecido entre o Taicun e o Mikado, a retirada do cartel de desafio de Ogasawra a todas as nações, e finalmente a abertura de Osaca em que já se falla, leva-nos a crêr que effectivamente o partido conservador perdeu a sua influencia nos negocios publicos.

## NOTICIAS DIVERSAS.

**Preparativos de festas.**—Projectam-se grandes festejos na colonia, tanto officias como de particulares, em solemnisção do fausto nascimento do Principe Real. Serão quatro, a começar de 3 de janeiro, os dias de grande gala destinados a estas manifestação de regosijos.

**Emigração chinesa.**—O *Echo do povo* publica um extenso artigo, intitulado *Quo (?) defendendo a emigração*, em que desmente a seu modo uma curta noticia que demos em 19 do mez passado.

Ora não sabemos se o *Echo do povo* terá podido colligir da maneira laconica e suave por que temos repellido o seu teimoso entremetimento commosso, o proposito firme em que nos achamos de não entrar commigo em polemias, enquanto escrever no tom, na linguagem e com os sentimentos que actualmente usa. Temos para nós que nos não entendeu a ideia e que, se a entendesse, no-la teria agradecido, pois que muito é ella para nos valer gratídeos.

Dar-lhe-hemos por tanto hoje mais claramente um conselho que poderia ter achado implicito nas brevissimas respostas que lhe hemos dirigido. O conselho é—que seja digno e verdadeiro, porque a dignidade e a verdade constituem um predicado, mais indispensavel ainda do que os rudimentos da grammatica, a todo o homem que, forçando mais ou menos a sua vocação, se destina a ser jornalista.

O que diz da emigração de Macau é tanto mais singularmente falso quanta é grande a facilidade de qualquer se convencer do contrario. Que gloria ou que proveito ganharia o *sereno* hespanhol que gritasse n'uma enersillada que a terra estava tremendo, se os moradores acordados conheciam em sua caza que tal não havia?

Era forçoso fallarmos do artigo porque elle aponta factos, e alguém poderá haver que, distante e pouco informado do assumpto, não tenha dados para conhecer que taes factos são um romance tristemente inspirado pela esteril e vergonhosa maledicencia que, á face d'estrangeiros, se apraz em descreditar cousas nossas. Responder, porém, é impossivel. Se acreditassemos na boa fé de quem escreve, contentar-nos-hiamos com dizer-lhe: *venha ver*; mas nem sequer se admite a hypothese, por que não teima no erro quem não viu e não sabe.

A ser verdadeira uma linhua, uma palavra, do que ali se diz, ou uma colonia inteira dormia, e com ella as auctoridades, a quem mais cumpre estar alerta; ou a moralidade espavorida se tinha ido refugiar toda no escriptorio de um jornal.

O que affirma da emigração para Demerara faz rir a quem, possuindo documentos, não pretênde contudo azedar a questão. Só desejamos que o *Echo do povo* publique nas suas columnas um dos contractos que se offerecem em Cantão aos emigrantes, e que nos diga o motivo por que em Demerara existe mais justiça e boa fé do que no Perú ou na colonia hespanhola de Cuba. Quizeramos também que nos descobrisse o modo como, não se empregando corretores em Cantão, os emigrantes rejeitados em Macau, são ali admittidos e embarcados, como lhe podemos provar, entrando n'este numero grande quantidade de creanças sem familia, vindas de oeste.

Não está menos na altura do artigo a historia dos "15 a 25 mil emigrados, homens e mulheres, que vão de Portugal anualmente para Demerara, *aquelles para se darem aos trabalhos agricolas, estas para a prostituição*."—e escreve isto um jornal que se diz portuguez!! Só quem quer ignora que, em 1854, algumas centenas de homens, se tantos eram, partiram dos Açores para Demerara, levados por

mil diligencias dos alliciadores inglezes. Estes homens morreram quasi todos no fim de poucos mezes de permanencia n'aquelle *saudavel* (!) paiz (para onde os inglezes não emigram); e desde então os ilhéos nem querem ouvir fallar em Demerara.

A maneira injusta por que no artigo se falla de um empregado publico, nosso collega n'esta redacção, não a classificaremos nós. Todos sabem que esse funcionario não tem interesse em que a emigração cresça de numero, e que, pela natureza do seu trabalho cargo, só se deve empenhar, e só ganha empenhando-se, em que a emigração se faça como as leis a regulam. Se o *Echo do povo* tem na sua mão provas contra a honradez, diligencia ou imparcialidade d'esse empregado, melhor serviço faria adduzindo-as, porque elle tem superiores que o julguem, e estamos certos que não trataria d'evitar a inquirição. Se alguém disse que os regulamentos da emigração não regulavam, e a autoridade a quem competia não procedeu immediatamente contra o individuo encarregado de lhes dar cumprimento,—essa affirmativa nasceu forçosamente de um engano, e mais nada.

Repetimos pois ao *Echo do povo* o conselho de que escolha outro caminho. Ganhará com isso a colonia adquirindo mais um jornal,—que nunca elles são de mais quando se esmeram em ser bons,—o jornal conquistando sympathias dignamente, e nós aceitando discussões elevadas e beneficicas, que nunca a imprensa deve sustentar outras. A estrada que segue, nem o aereidade, nem lhe aproveita.

**Jurados commerciaes.**—Os jurados eleitos para servirem durante este anno no Tribunal de commercio, recentemente creado n'esta cidade, são os srs. Barão do Cereal, Maximiano A. dos Remedios e Domingos C. Pacheco, e os substitutos os srs. Marciano F. da Silva e Bartholomeo A. Pereira.

**Jantar**—O sr. Nye deu no dia 27 de novembro um profuso e magnifico jantar ao Exmo. governador desta colonia, que compareceu com o seu estado maior, e ao corpo consular, sendo convidados tambem dois negociantes estrangeiros de distincção.

Eram 14 os cavalheiros que se achavam á mesa, e o serviço correu variado e esplendido, notando-se em tudo o rigor da etiqueta. O sr. Nye, com aquella delicadeza que o caracterisa, foi incansavel em proporcionar o prazer e o contentamento ás pessoas convidadas, e sabemos que em todas ellas houve uma verdadeira satisfacção.

**Galera "Deslumbante"**.—Largou para Lisboa este navio na manhã de sabbado, 28, conduzindo 81 praças de pré, commandadas pelo alferes do batalhão de Macau, o sr. José Antonio Filgueiras.

A força embarcou na tarde de 27, iudo S. Ex. o Governador passar-lhe revista e assistir ao embarque. Foi tocante este acto como o são de ordinario todos os d'igual genero, e os militares, deixando por momentos a insensibilidade apparente a que os condemna a disciplina e o habito das fadigas, mostravam-se commovidos abandonando uma terra em que por annos tinham servido. Para o soldado portuguez a patria é o territorio da monarchia, e, em qualquer parte d'elle em que se ache, defende a bandeira, estima o paiz e preza os seus superiores.

Da multidão que ali concorreu, entre a qual se viam muitos camaradas dos que partiam, podia quasi dizer-se com o nosso poeta:

"A gente da cidade aquelle dia,  
(Uns por amigos, outros por parentes,  
Outros por ver somente) otheoria,  
Saudeiros na vista, e descontentes."

O sr. Filgueiras, official estimado cordialmente por todas as pessoas que o conhecem, foi acompanhado até o eses pelos muitos amigos que tem n'esta cidade.

Fazemos votos pela boa viagem de todos os passageiros e tripulantes do navio, não devendo esquecermo-nos de mencionar entre estes o capitão, o sr. M. F. de Souza, e o cirurgião, o sr. Thomé da Silva, já conhecidos de ha muito em Macau pelas repetidas viagens que têm aqui feito, ganhando de cada vez novas relações de amizade.

**Queixa**.—A camara municipal adoptou ha mezes um systema de remoção de lixo, das cazas para fora da cidade, por meio de *cules* que percorrem as ruas com grandes cestos, chamando a attenção com uma campainha.

Foi uma excellente medida de limpeza, mas parece que, talvez por ser insufficiente o numero de chinas empregadas n'este trabalho, o resultado tem sido inferior ao que se esperava. Queixa-se um nosso assignante de que muitas vezes decorrem largas semanas sem lhe tocarem a campainha á porta, e perguntando-nos, em vista do facto, elle não pôde julgar-se autorisado a atirar com o lixo á rua. Por nossa parte não autorisamos o nosso assignante a cousa alguma, mas entendemos que faz bem em se queixar, pois é de crer que seja attendido.

**Primor typographico.**—O sr. José da Silva, nosso Editor responsavel, acaba de fazer

um trabalho typographico, que, imparcialmente o dizemos, attinge aquelle grau de perfeição que se nota hoje nos progressos da arte. É um hymno impresso a cores, dedicado ao Exmo. Governador desta colonia, em nome da officialidade da guarnição: A tarja de vinhetas de combinação, com o ouro sobre assento branco, está composta com o verdadeiro gosto da arte, e em verdade produz um lindo effeito. O centro, com letras de ouro em campo branco, destacando aqui e ali o nome do illustre governador em cor diversa, parece um bordado de ouro com esmalte sobre um azul setim.

Temos apreciado já estes trabalhos não só no nosso *specimen* de Lisboa, mas tambem nos de Paris, Londres e Madrid, e em nenhum delles achamos mais primor.

Damos, pois, os parabens ao sr. Silva, pela honra e credito que sabe grangear com o seu adiantamento na bella arte typographica.

**Reforma.**—Por decreto, chegado na recente mala, foi reformado no posto immediato o sr. Manuel Rodrigues Vianna, capitão do batalhão de Macau. É um official que serviu sempre com zelo e dedicacção. Damos os parabens ao sr. Vianna.

**Noticias d'oeste.**—Continúa, nos districtos da costa de oeste, a guerra d'exterminio tentada contra os rebeldes Ha-kahs. As forças Puntis preparavam-se a atacar fortemente Tai-yu-san um d'estes dias. Os sitiados tinham resolvido impedir a emigração para leste com receio de se enfraquecerem na defeza desse ponto que projectavam.

Parece que uma barca ingleza, fundeada n'aquelle ponto, abusava da triste situação dos habitantes, recebendo adiantamentos avultados de dinheiro para os tomar de passagem no caso de quererem fugir, e negando-se depois a transportal-os ao ponto que indicavam.

A emigração, que se promove de Cantão, Hong-kong e Macau, tem offerecido um benefico e inesperado abrigo aos miseraveis fugitivos, que acoem de oeste definhados por longas privações de todo o genero. Consta-nos que os estabelecimentos d'emigração n'esta cidade tem recebido e contratado muitos d'elles, mais por compaixão que por esperanza de bons resultados do aproveitamento do trabalho d'esses homens por oito annos. É certo, porém, que na maior parte, bem tratados e alimentados, se restabelecem em breve do estado lamentavel em que se apresentam.

**ACTOS OFFICIAES.**

ACHANDO-SE nomeado consul de França em Macau Ernesto Napoleão Maria Godeaux, foi Sua Magestade el-Rei servido conceder-lhe o regio *exequatur*, o que pela portaria do Ministerio da Marinha e Ultramar, n.º 68, de 9 de setembro do corrente anno, se participou ao governo d'esta colonia.

Pela portaria n.º 38 de 25 do mez passado, inserta no *Boletim* de segunda-feira, foi suscitada a observancia das portarias de 5 de julho de 1856, 31 de março e 4 de agosto de 1857, 30 de abril e 15 de outubro de 1860, com relação á emigração chinesa de Macau para qualquer paiz sem distincção, devendo o Superintendente da emigração, o Procurador do Real Senado e o Capitão do porto, vigiar especialmente, cada um na parte que lhe toca, pelo exacto cumprimento da mesma determinação.

O mesmo *Boletim* publica, com a data de 26, outra portaria determinando que, a contar do dia 1.º d'este mez de dezembro, se não ponha carimbo na moeda, nas repartições publicas de Macau, nem se exija que o tenha aquella que fór recebida nas mesmas repartições. Esta medida apresenta-se baseada nas seguintes considerações:

"Existindo n'esta cidade a pratica de pôr um carimbo na moeda de prata, com o fim de se reconhecer d'onde foi essa moeda ultimamente recolhida, e se poder exigir a responsabilidade a quem a der falla;

"Sendo esta pratica seguida geralmente, pelos particulares e nas repartições publicas, d'onde resulta que a moeda se deforma de prompto e se quebra em pedacços, perdendo assim as qualidades essenciaes de meio circulante, pelo que não é mais recolhida senão a peso, como outro qualquer objecto de mesmo metal;

"Sendo inadmissivel a razão que se dá de uso tão prejudicial; porquanto, para se conhecer se a moeda é boa, outros são os meios a empregar;

"Urgindo acabar com semelhante uso, e sendo certo que muito ha de concorrer para isso, que elle cesse nas repartições do estado, até que, por uma medida mais radical, se retire da circulação toda a moeda carimbada;

"Por todos estes motivos, tendo ouvido o conselho do governo, etc."

**NOTICIAS DO REINO.**

É ATÉ o 1.º de outubro que alcançam os jornaes que recebemos. Entre varias noticias de interesse, trazem-nos a do nascimento do agusto principe, presumptivo herdeiro da corôa de Portugal. É a mais alegre nova que podiamos desejar.

Foi pela uma hora e tres quartos da tarde do dia 28 de setembro que a salva de 101 tiros no castello

de S. Jorge, fortalezas, navios de guerra, etc, annunciaram este fausto acontecimento.

Sua Magestade a Rainha teve bom successo, e a nação exultou de alegria. Eram grandes e pomposos os festejos que se projectavam.

Os presos da cadeia de Coimbra, com a autorisacção do respectivo carcereiro, que do melhor grado lh'a deu, haviam mandado dizer trez missas *pro felice partu* de Sua Magestade a Rainha. Os tristes encarcerados quizeram tomar parte na alegria geral. É que o reinado do sr. D. Luiz dá todas as esperanças ao paiz de um futuro venturoso.

Pensava-se muito sobre o nome que seria dado ao principe. Diziam uns que seria Pedro, outros Luiz. Aqui lembrava o nome de Fernando, ali o de Victor Manuel, acollá o de Carlos Alberto. O nome que, porém, devia ter, ainda se não sabia ao certo.

Eram esperadas em Lisboa diferentes forças de cavallaria para assistir nos festejos.

Sua Magestade El-Rei o Sr. D. Luiz havia concedido amnistia para diferentes crimes.

É muito curiosa a noticia, que dá o nosso collega da *Gazeta de Portugal* sobre as particularidades que acompanham o nascimento do principe real.

Eis a noticia: Desde que Sua Magestade a Rainha principiou a sentir os symptoms da proximidade do parto, foram immediatamente chamados ao paço todos os medicos da real camara, o ministerio, os officiaes mores, os conselheiros de estado effectivos, os presidentes dos corpos legislativos, e os dos tribunales superiores, os ajudantes de El-Rei e officiaes ás ordens, a camareira mor e as damas do paço, governador civil, os presidentes das camaras de Lisboa e de Belem, o general commandante da 1.ª divisão militar, e sua em.ª o cardeal patriarcha de Lisboa. Assistiram especialmente a Sua Magestade o sr. Magalhães Coutinho, e sra. Narcisca parteira. Era uma hora e trinta e cinco minutos em ponto, quando Sua Magestade deu á luz um menino muito robusto e de magnifica apparencia.

Ao nascimento de Sua Alteza Real o principe herdeiro da corôa seguiu-se immediatamente um solenne *Te-Deum* na capella interior do paço, a que assistiu El-Rei e toda a corte. As 3 horas foi baptisado o principe na presenca de todas as pessoas, que tinham assistido ao *Te-Deum*.

Imediatamente ao nascimento de Sua Alteza Real, El-Rei dignou-se conceder com a sua propria mão o emarista de semana, o seu primeiro ajudante de campo, o ajudante de ordens de serviço, o viador que estava de serviço á Rainha e o governador civil de Lisboa.

Alguns dos mais altos funcionarios foram convidados a jantar com El-Rei.

É notavel, e tem sido muito celebrado em Lisboa o raticinio do Sr. Magalhães Coutinho, que havia muito tempo previra, quanto é permitido á sciencia fazel-o, que Sua Magestade a Rainha teria o seu feliz successo no dia 28 de setembro.

As cerimoniaes, usadas na corte portugueza em occasões similhantes, são dignas de se referirem. Quando o facultativo de serviço dá parte de estar proximo o parto da Rainha, vae um mordomo mor de El-Rei, acompanhado do mordomo mor da Rainha, e do Vedor da casa real, do camarista e ajudante de ordens de El-Rei e do viador de serviço á Rainha, pôr sellos em todas as portas, que communicam para o quarto de Sua Magestade, ficando até á occasiao do parto incommunicaveis todas as pessoas, que ali se acham, e tendo-se previamente verificado quaes sejam.

Logo que nasce o principe, ou princeza, a camareira mor lavra um auto, declarando as horas, e mais circumstancias do nascimento. Este auto é assignado pela camareira mor, e pelas pessoas que presenciaram o que elle refere. Rompem-se então os sellos das portas, e o ministro do reino manda lavar cinco termos authenticos, nos quaes é incorporada a declaração da camareira mor, e quaesquer outras que se julgem importantes. Assignam este auto todos os altos funcionarios presentes, e é, por assim dizer, o registro civil do nascimento do principe. Das copias, uma guarda-se no archivo da casa real, as outras vão para a Torre do Tombo, para a secretaria de estado dos negocios do reino, para o archivo da camara dos pares, e para o da camara dos deputados.

**NOTICIAS ESTRANGEIRAS.**

Uma grande batalha no Tennessee, que durou dois dias e em que os federates perderam entre mortos, feridos e prisioneiros 12,000 homens, parece uma noticia de grande importancia, nas actuaes circumstancias, se ella é verdadeira; como se deve crer pela maneira porque vae relatada. Os confederados, debaixo do commando de Bragg, fortemente reforçados obtiveram um successo completamente feliz. As consequencias desta batalha perdida são evidentes. O sitio de Charleston levantado ainda que temporariamente, e os confederados de posse do forte de Sumter estão fazendo os necessarios reparos.

Se acrescentarmos a esta noticia a não menos importante de ter sido mandado a Paris o vice-presidente Stephens dos estados confederados para oferecer Texas á França pelo reconhecimento que esta deve fazer da confederação do Sul, podemos concluir, que a face da guerra da America vai ser completamente mudada, e que não será guerra um impossível que a França tenha de entrar em guerra com os estados federados, que, provavelmente também procurarão uma aliança, que alguns jornais já dizem que será a Inglaterra.

Não podemos ainda acreditar em um futuro próximo tão bellico, porque se irão combater os mais importantes povos do universo, e poderão-se os mais prodigiosos interesses que o commercio tem podido criar. A Polonia tambem não melhora do situação, ainda que o Times e outros jornais de todo o peso na arena politica da Gran Bretanha, asservam que á Russia ha-de ser exigido o cumprimento dos artigos dos tratados de 1815, relativos á Polonia, e o conde Russell declarou recentemente, em um discurso publico, que a Russia não cumprisse com as condições sob as quaes estava de posse da Polonia, o seu titulo ao predomínio naquella paiz não podia ser sustentado. Esta opinião tinha produzido grande impressão no continente.

A Dieta Germanica tinha formalmente ordenado a execução no Holstein da determinação federal, e a guerra apparece agora inevitavel. A Dinamarca está fazendo grandes preparativos para a defesa. O departamento maritimo está construindo canhoneiras couraçadas e recrutando marinheiros.

A eleição nas ilhas Jonias para a sua annexação á Grecia está acabada, e suppe-se que o voto será unanime. Os democraticos na Hespanha advogam agora com grande affiço o suffragio universal e a inteira liberdade de imprensa.

O imperador do Marrocos acceden a todas as exigencias feitas pelo governo hespanhol, pelo que a projectada expedição contra os Rifis tinha sido aditada. O rei dos Belgas era esperado em Baden para uma entrevista com o rei da Prussia.

**CORRESPONDENCIA.**

MACAO 2 de Dezembro de 1863.

Snr. Redactor do Ta-ssi-yang-kuo.

Macao.

Estimado Sr.

Lendo hontem o N.º 244 de 29 de Novembro e. p. do *Echo do Povo*, em cujo supplemento deparando com a seguinte noticia dada por um consciencioso informante e amigo do Redactor do mesmo Journal, deixando por consequente este estupefacto porque diz, "que não sabe, que sorte de satisfação ha o Consul Inglez exir do Mandarim de Unchio, pelo abandono da Lorchea *New Hongkong*, por seu Capitão Roque Maria Galharão." Eis a noticia: "No supplemento dito "Hum pouco de tudo."

"A Lorchea *New Hongkong*, commandada pelo Sr. R. M. Galharão, fido de Fuchau para Ningo com carga de sapel e outras mercadorias Chiozesas, esbarrou contra huma pesqueira na altura de Lambun e soffreu tanta avaria, que o Sr. Galharão julgou prudente abandoná-la, o que effectivamente fez. Os naufragos se dirigiram a Unchio donde, não podendo nada conseguir da hospitalidade do Mandarim, caminharam a pé para Ningo, aonde chegarão no dia 9 do corrente apez 13 dias de viagem. Na sua chegada o Sr. Galharão deu parte ao Consul Inglez do Siniestro, e este fez partir huma canhoneira, diz o nosso informante, para exigir do inhospitalero Mandarim não sabemos que sorte de satisfação. A canhoneira não tinha inda voltado, mas o nosso amigo nos promete informar do que por lá fez."

Á vista pois desta informação, ou noticia, em com o unico fim somente de defender o credito acinteiramente memoscabado do meu Amigo o Sr. Roque Maria Galharão, rogo a V. o especial favor de dar publicidade á carta inclusa, ou do dito Sr. me esereveo de Ningo em 8 do Novembro e. p., e o paragraho da outra, que tambem vai inclusa, do Sr. A. M. d'Oliveira, ao Sr. Gregorio A. de Portaria, consernente a esse infauso acontecimento, datada de 10 do supradito mez; obrigando-me pela despesa das inrroçoes, já que esse Amigo e informante desse Journal, quer por gostinho pôr-me nessa despesa.

Sou de V. etc.

MANUEL JOSÉ D'ANDRADE.

Nizoré 8 de Novembro de 1863.

Prezado Sr. Manuel José d'Andrade  
Sinto muito em participar-lhe, que na minha volta de Fok-choá na altura de Sambun aos 23 do mez proximo passado, infelizmente as 4 horas P. M. tocou a Lorchea em hum pesqueiro quebrado, que soffreu hum grande rombo, e não me deo tempo se não a encalha-la, mas antes que

chegasse em terra firme os pescadores tomarão póse da Lorchea, e principiário a despeçá-la conforme do costume; não podendo eu resistir, e nem estava eu authorizado de assim o fazer, abandonei a Lorchea e fui para Hunchiu participar ao Mandarim, e visto não poder achar auxilio competente, parti para esta aonde cheguei nos 5 do corrente; fui immediatamente ter com o Consul, e tendo elle tomado o meu depoimento e mais da tripulação nos mandou apromptar e segri-lo no Gun-boat o qual vai partir hoje levando o Vice-Consul junto com o destino para Hunchiu, e o que for o resultado lhe communicarei na minha volta a esta.

Finalizo esta dezequando etc.

Seu Atto. Cto.

(Assignado) ROQUE MARIA GALHARDO.

Cópia do paragrafo da carta de Antonio Martins d'Oliveira escripta em Ningo em 19 de Novembro de 1863 a Gregorio Antonio da Portaria.

A Lorchea *New-Hongkong* já está quebrada no pé do Lambun. Macao nunca teve embarcação que a pudesse acompanhar, tocou em um pesqueiro e abrio hum rombo, e antes d'encalhar já estavam os pescadores atarracados e tomarão conta della não deixando hum fo de palha abordo, mas o Galharão queixou-se ao consul, e partio antes de hontem em hum Gun-boat com dois mandarins e o vice-Consul para exigir a Lorchea do Mandarim de Unchio, e não lhe posso dizer o resultado.

Seu Criado

(Assignado) A. M. D'OLIVEIRA.

**ANNUNCIOS.**

**CORREIO MARITIMO.**

**A MALA** para a Europa e India, por um dos vapores da Companhia Peninsular e Oriental, fechar-se-ha n'esta administração no Domingo 13 do corrente, ás 3 horas da tarde

JOSÉ DA SILVA,

Administrador Interino.

Correio Maritimo,  
Macao 3 de Dezembro de 1863.

**EXCELLENTE** Azeite Doce de Portugal em barris e em garrafas. Algumas duzias de bom Vinho do Porto, e Madeira, tudo chegado na Galeira Deslumbrante. Praia Grande N.º 14.

**VENDEM-SE** duas propriedades de casas contiguas, na Praia Grande N.º 14 e 15. Quem as pretender comprar dirija-se a

J. A. P. CRESPO.

**ABAIXO** assignado recebe constantemente de Londres, e offerece á venda, Rapé Princeza (aromatico) em garrafas pequenas @ \$14 por cada una, em Jarros 24.

J. C. DOS REMEDIOS.

Hongkong 3 de Dezembro de 1863.

**RECENTEMENTE CHEGADO.**

**CHAPEUS** de Feltro para homens e crianças, Chita franceza de lindos gosto, Lã-lã (*Mousseline de laine*), Grinaldas brancas, &c., &c.

Dirija-se á Loja de

J. DA SILVA.

Macao 25 de Novembro de 1863.

**ACHA-SE** á venda na loja do abaixo assignado um lindo e variado sortimento de Joias para senhoras, Estojos, Bolças, Pentes, Fitas de diferentes cores, Renda de seda e de algodão, e varios outros objectos de bom gosto.

Calçados Inglezes para crianças.  
Alentifas para salas e sofias.  
Albums para retratos.  
Clarete de primeira qualidade.  
Cerveja.  
Amendoas Francezas crystalisadas.  
Ornamentos para tocadores.  
Diferentes fazendas de lã, algodão e linho para homens e senhoras.

J. DA SILVA.

**NA** Casa N.º 31, Tarrafeiro, vende-se Vinho Branco e Tinto da melhor qualidade em garrafas com rotulos.

Macao 7 de Outubro de 1863.

**LIVROS.**

*Travessa do Governador, N.º 2.*

**UMA** colleção de lindos romances encadernados e outras obras recentemente chegada de Lisboa.  
Preços modicos.

**FAZENDAS DE INVERNO.**

**GRANDE** sortimento de Casimira, Panno preto, Circeassiana e Veludo de diferentes cores, por preços commodos.

Dirija-se á Loja de

J. DA SILVA.

Macao 7 de Outubro de 1863.

**PUBLICAÇÃO LITTERARIA.**

**COMPENDIO** DE HYGIENE POPULAR, POR D. FRANCISCO RAMILLES VAZ, Doutor em medicina e cirurgião, condecorado com a cruz de primeira classe da ordem civil de epidemias, cavalleiro da real e distincta ordem de Carlos III, medico do corpo de saude militar da Hespanha, socio correspondente de varias academias scientificas da Europa, etc, etc, etc. Tradução do livro de Manuel de Castro Sampaio, approvada pelo conselho geral de instrução publica de Lisboa, para ser lida e adoptada nas escolas publicas. Segunda edição. Acha-se á venda no estabelecimento do sr. José da Silva, travessa do Governador no. 2.—Preço de cada exemplar, meia pataca.

**JUST LANDED.**

**SUPERIOR** Limerick Hams in bags and tins; Superior Ox Tongues in tins; and a quantity of very superior Fresh Meats in 1lb. tins, from the well known firm of D. Hogarth & Co.

Also,

A fresh supply of Oilman's Store, Butter, &c.

J. DA SILVA.

Macao, 25th November, 1863.

**ABAIXO** ASSIGNADO annuncia ao publico, que tendo dado maior desenvolvimento ás suas Officinas, achá-se agora ainda mais habilitado para se encarregar de todo o genero de trabalhos typographicos, executados com proeza e nitidez, por preços muito rasoaveis.

J. DA SILVA.

**ESTADO DO MERCADO.**

O estado actual do mercado é com muita differença o que apresentamos na semana passada. Pelos juncos receberam-se na praça 1,000 picos de Canella, dos quaes 600 foram logo vendidos a \$16.60. A quantidade restante fica sem compradores, e que lhe fará talvez diminuir seu valor. Receberam-se tambem 9,000 picos de Arroz, porém não estando nutindo o mercado, nem havendo transacções a esperar, foi todo re-exportado para Hongkong. O negocio de oplo está frio—ha poucas transacções; o Patna, a diheiro prompto vale hoje \$595, e a praso \$606; Benares e Malva variam entre \$595 a \$578. Esperam-se em poucos dias transacções que devem animar o mercado.

**MOVIMENTO DO PORTO.**

Dada 26 a 3 de Dezembro.

**ENTRADAS.**

Nov. 29—Barca Hespanhola *Arsona*—Capitão, Balparda—596 toneladas—de Hongkong, em lastro.  
" 30—Brigue Oldemburguez *Carolina*—Capitão, J. Runge—240 toneladas—de Hongkong, em lastro.

**SAIIDAS.**

Nov. 28—Galeira Portugueza *Deslumbrante*—Capitão, M. F. de Souza—628 toneladas—para Lisboa, com rotim, nêl, e canella, e 88 passageiros.  
" 28—Barca portugueza *San-Li*—Capitão, M. dos Santos Victal—246 toneladas—para Singapura e Pinang, com pancheões, sombreiros, e sapatos chinas.  
" 30—Galeira Portugueza *D. Maria Pia*—Capitão, E. A. de S. Rodvalho—774 toneladas—para Callão de Lima, com 424 passageiros chinas.  
Dez. 1—Barca Portugueza *Elice*—Capitão, E. Peres da Silva—219 toneladas—para Kuing-choa (Ilha de Hainan) em lastro.

**NAVIOS MERCANTES SURTOS EM MACAU EM 3 DE DEZEMBRO.**

ENTRADA	APPARELHO	NAÇÃO	NOME	CAPITÃO	TON.	PROCEDENCIA	CONSIGNATARIO	ANCORADÓRO	DESTINO	OBSERVAÇÕES
Junho 25	Barca	Portugueza	Tremelga	G. Marques	371	Singapura	L. Marques	Rio	Desarmado	
Setbro. 26	Idem	Idem	S. Francisco Xer.	J. L. da Silva	236	Goa	V. da Portaria	Rio	Goa	Á carga
13	Juncos	Sianez	Cannemhem	Com-chem	297	Siam	Menkui	Rio	Siam	Á carga
Outbro. 2	Barca	Hollandeza	Alfred	H. P. S. T.	350	Maccassar	Van der Hooven	Rio	Idem	
13	Brigue	Portuguez	Camilla	P. Gril	294	Hongkong	A. A. de Mello & Ca.	Rio	Singapura	Á carga
26	Barca	Hollandeza	Borneo	Dickson	582	Hongkong	Menkui	Rio	Singapura	Á carga
Novbro. 5	Barca	Hollandeza	General Michel	D. Wilde	381	Snataw	Van der Hooven	Rio	Á carga	Á carga
11	5 Brigue	Hespanhol	Gravina	A. de la Pointe	246	Marrilha	I. F. Castro & Ca.	Rio	Manilha	Á carga
12	Barca	Pernama	Clothilde	S. Bollo	335	Callão de Lima	M. A. dos Remedios	Rio	Callão	Com passageiros chinas
12	Brigue-Esc.	Pernama	Theresa	J. Bollo	240	Callão de Lima	M. A. dos Remedios	Rio	Callão	Com passageiros chinas
15	Galeira	Pernama	Camilo Cavour	Garavagno	1384	Hongkong	Ordem	Rada	Callão	Com passageiros chinas
18	Galeira	Portugueza	A. d'Albuquerque	Cezar Marques	621	Hongkong	Siches & Voessen	Rada	Havana	Com passageiros chinas
29	Barca	Hespanhola	Arsona	Balparda	596	Hongkong	I. F. Castro & Ca.	Rada	Havana	Com passageiros chinas
30	Brigue	Oldemburguez	Carolina	J. Runge	240	Hongkong	Ordem	Rio	Idem	Á carga